

ÍNDICES CERCÁRICOS ESPECÍFICOS DO *SCHISTOSOMA*  
*MANSONI* VERIFICADOS EM NEVES E MARIANA,  
ESTADO DE MINAS GERAIS

POR JOSÉ MANOEL RUIZ

(Secção de Parasitologia do Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil)

Não conhecemos publicação referente ao encontro de planorbídeos naturalmente infestados por formas larvárias de *Schistosoma mansoni* nas cidades de Neves e Mariana. Da nossa rápida passagem por aquelas cidades, a 9 e 10 de abril de 1952, resultou o achado de focos de planorbídeos infestados em condições naturais.

Dada a natureza diversa de nossa finalidade, não nos detivemos á procura de mais focos, ou no levantamento epidemiológico, o que seria de grande interesse local. Capturamos material apenas de um ponto de cada cidade, conforme passamos a expor:

Lote n.º 17.

*Espécie*: *Australorbis glabratus* (Say, 1818) Pilsbry, 1934.

*Localidade*: A cidade de Neves, Estado de Minas Gerais.

*Data de captura*: 9-4-1952.

*Local*: Rego existente a cerca de 50 m., á frente da Penitenciária e que passa entre várias residências.

*Quantidade*: Material abundante. Capturado cerca de um milheiro.

*Pesquisa de cercárias*: Positiva para furcocercárias pelo exame da água no local (entre 16 e 18 horas).

Lote n.º 18.

*Espécie*: *Australorbis glabratus* (Say, 1818) Pilsbry, 1934.

*Localidade*: Cidade de Mariana, Estado de Minas Gerais.

*Data de captura*: 10-4-1952

*Local*: Fim da Rua Sant'Ana (fundos da casa do Sr. Torquato José Lopes Camilo). Rego razo de agua estagnada, coberta de vegetação.

*Quantidade*: Material abundante. Capturadas várias centenas.

*Pesquisa de cercárias*: Positiva para furcocercárias pelo exame da água no local (entre 10 e 11 horas).

Os moluscos foram transportados em vidros de boca larga, entre camadas de algodão hidrófilo. Dessa forma resistem vários dias de viagem. Chegadas a São Paulo, foram colocados em água de rio e alimentados com alface. O exame foi feito por dissecação prévia, n.º 3.º e 4.º dia após a coleta. Nestas condições as taxas de infestação, representadas pelo primeiro exame referido na tabela, dão um índice cercário, apesar de alto, inferior ao que deveria ser constatado no mesmo dia da captura. Conforme verificou Coutinho (1950), e verificamos depois, (1952) o índice cercário específico do *S. mansoni* decresce rapidamente nos moluscos removidos do seu habitat natural. A tabela seguinte, demonstra mais uma vez o decrescimo progressivo da infestação verificado em exames praticados em dias consecutivos.

*Tabela dos resultados dos exames*

	Data do exame	N.º de exemplares examinados	Positivos para <i>S. mansoni</i>	Índice cercário específico
Lote N.º 17	13-4-52	25	17	68%
	14-4-52	25	7	28%
	15-4-52	25	9	36%
	16-4-52	40	10	25%
	17-4-52	35	9	20%
	2-5-52	60	6	10%
Lote N.º 18	13-4-52	25	4	16%
	15-4-52	9	1	11,1%
	16-4-52	15	3	20 %
	17-4-52	20	2	10 %
	2-5-52	30	0	0 %
	17-5-52	12	0	0 %

Os moluscos foram identificados por comparação, caracteres da concha e exame dos aparelhos genitais.

#### RESUMO

São dados os índices cercários específicos do *Schistosoma mansoni* encontrados em *Australorbis glabratus* (Say, 1818) Pilsbry, 1934, infestados em condições naturais, nas cidades de Neves e Mariana, Estado de Minas Gerais.

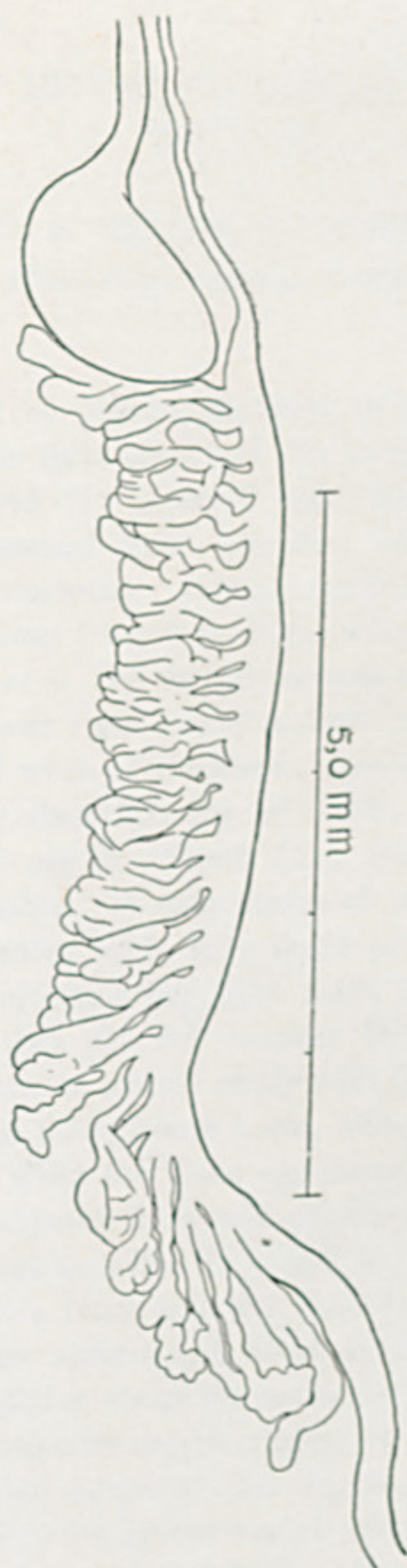
### SUMMARY

The cercarial specific index of *Schistosoma mansoni* from *Australorbis glabratus* (Say, 1818) Pilsbry, 1934, naturally infected in Neves and Mariana localities, state of Minas Gerais, is reported.

### BIBLIOGRAFIA

1. Coutinho, J. O. — Moluscos do gênero *Australorbis* Pilsbry, 1934 (*Molusca-Planorbidae*). *Rev. Clin. S. Paulo*, 25: 1-6, 1949.
2. Coutinho, J. O. — Contribuição para o estudo do hospedador intermediário do *Schistosoma mansoni* em Santos-São Paulo. *Rev. Clin. S. Paulo*, 25: 31-38, 1949.
3. Coutinho, J. O. — Índices de infestação natural dos planorbídeos pelas cercárias do *Schistosoma mansoni* na cidade do Salvador-Bahia. *An. Fac. Med. S. Paulo*, 25: 29-53, 1950.
4. Coutinho, J. O. — Identidade entre o *Australorbis glabratus* (Say, 1818) de Caracas, Venezuela, e o de Santos, São Paulo, Brasil. *Arq. Hig. Saude Publica*, 15: 155-157, 1950.
5. Meira, J. A. — Esquistosomiase mansoni. Subsídio ao estudo de sua incidência e distribuição geográfica no Brasil. Lista bibliográfica brasileira sobre a esquistosomose mansoni (doença de Manson-Pirajá da Silva). *Arq. Fac. Hig. e Saude Publica*, 1: 1-146, 1947.
6. Pinto, S. & Almeida, A. F. — Schistosomiasi mansoni no Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, Monogr. n.º 5, 287 pp, 1948.
7. Ruiz, J. M. — Contribuição ao conhecimento das formas larvárias de trematóides brasileiros. 3 — Fáuna de Belo Horizonte e Jaboticatubas, Est. de Minas Gerais, *Mem. Inst. Butantan*, 24 (1): 45-62, 1952.
8. Silva, J. R. — Estudo clínico da esquistosomose mansoni. *Rev. Serv. Esp. Saude Publica*, Rio, 3: 1-438, 1949.





*Australorbis glabratus* (Say, 1818). Material de Mariana. Pormenor das ramificações prostáticas e espermatéca. Câmara clara. Orig.

